



Comunidade LGBTQIA+:

*como garantir
acessibilidade e
inclusão?*

Realização:



Apoio:



Comunidade LGBTQIA+: como garantir acessibilidade e inclusão?

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO

RIO DE JANEIRO
2021





REALIZAÇÃO:

PROJETO DE EXTENSÃO:

Práticas Educativas para a Promoção dos Direitos Sexuais e Reprodutivos pela Equipe da Estratégia Saúde da Família

LIGA ACADÊMICA:

Liga Acadêmica em Gênero, Sexualidade e Saúde (LAGS)

ORGANIZAÇÃO:

Profª Drª Adriana Lemos (DESP/PPGENF/UNIRIO)

CRIAÇÃO:

Profª Drª Adriana Lemos (DESP/PPGENF/UNIRIO)

Profª Drª Cláudia Regina Ribeiro (PPGENF/UNIRIO, PROFSAUDE/ISC/UFF)

Andréa Felizardo Ahmad (Mestre em Enf. PPGENF/UNIRIO)

Ana Carolina Maria da Silva Gomes (Dir. de Comun. e MKT da LAGS e Bolsista PIBEX/UNIRIO)

Cristal Monteiro Costalonga (Dir. de Extensão da LAGS e colaborador do projeto de extensão)

Giulia Neres Pontes (Ligante da LAGS e colaborador do projeto de extensão)

Isabela de Freitas Bahia Pereira (Ligante da LAGS e colaborador do projeto de extensão)

Larissa Carvalho Pessanha (Bolsista BIA)

Mariana dos Santos Gomes (Presidente da LAGS, Bolsista IC/UNIRIO e colaborador do projeto de extensão)

REVISÃO:

Profª Drª Adriana Lemos (DESP/PPGENF/UNIRIO)

Profª Drª Cláudia Regina Ribeiro (PPGENF/UNIRIO, PROFSAUDE/ISC/UFF)

Profª M.e. Kathyla Katheryne S. Valverde (PROEMUS/UNIRIO) Ativista Transexual

DIAGRAMAÇÃO:

Ana Carolina Maria da Silva Gomes (Dir. de Comun. e MKT da LAGS e Bolsista PIBEX/UNIRIO)

Giulia Neres Pontes (Ligante da LAGS e colaborador do projeto de extensão)

UNIRIO - Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

Rua Doutor Xavier Sigaud, nº 290, Departamento de Enfermagem em Saúde Pública Urca - Rio de Janeiro

- Brasil - CEP: 22180-290

E-mail: lagsunirio@gmail.com

legs@unirio.br

Instagram: @lagsunirio

@legsunirio





Apresentação

Esta cartilha apresenta alguns conceitos relacionados à diversidade e à população LGBTQIA+, assim como atitudes, expressões e falas discriminatórias dirigidas a essas pessoas. Além disso, traz alguns desafios vivenciados por esse grupo populacional e também seus direitos, mostrando maneiras de ser inclusivo em vários contextos sociais. O objetivo desta cartilha é promover a inclusão, desde a apresentação e explicação de definições, para que se consiga identificar modos mais adequados de se expressar, sem ferir o outro, até a exposição de comportamentos que possam evitar que essas pessoas sejam discriminadas em diversos âmbitos e que estimulem a inclusão e o respeito de forma ampla e plena.





Sumário

Introdução

Entendendo a sigla LGBTQIA+

Formas de discriminação

A importância da inclusão

Direitos conquistados

Desafios no mercado de trabalho

Termos excludentes/discriminatórios e
corretos/inclusivos

Linguagem neutra

Como ser inclusivo na prática?

Como abordar e pôr em prática?

Formas de denúncia

Referências



Introdução

Nesse momento, vamos mostrar alguns conceitos importantes relacionados ao assunto, para que você entenda melhor o que será falado durante todo o material.

Sexo biológico: é a classificação dos indivíduos de acordo com a sua genitália e cromossomos.

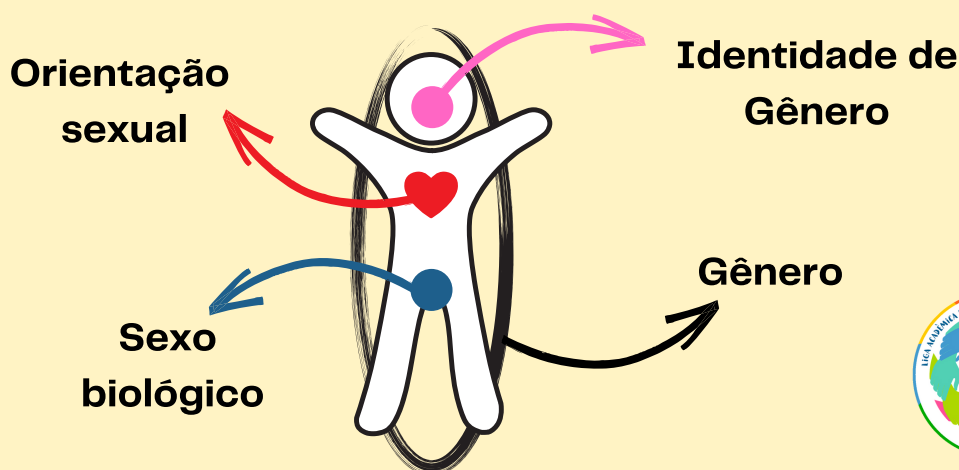
Gênero: é construção social e histórica que determina o que é ser homem ou mulher em cada sociedade. A construção do gênero não está relacionada à biologia humana, mas sim à socialização dos indivíduos.

Identidade de gênero: é o gênero com o qual o indivíduo se identifica, que pode ser masculino, feminino ou não binário, que desconsidera as normas de gênero. O gênero nem sempre vai ser o mesmo que lhe foi designado no nascimento, pois nem sempre as pessoas se identificam com a construção que fizeram sobre ele.

Cisgênero é aquela pessoa que se identifica com o gênero que lhe foi atribuído ao nascimento.

Transgênero é aquela pessoa que não se identifica com o gênero que lhe foi atribuído ao nascimento.

Orientação sexual: É definida pela atração emocional, afetiva e/ou sexual dos indivíduos. São exemplos de orientação sexual: homossexualidade, heterossexualidade, bissexualidade, pansexualidade, assexualidade, entre outras.



Entendendo a sigla



Agora que entendemos melhor esses conceitos, podemos seguir e conhecer um pouco mais sobre a população LGBTQIA+, começando pela sigla, a qual é composta por orientações sexuais, identidades de gênero e alguns termos

LGBTQIAP

L	G	B	T	Q	I	A	P
É	A	I	R	U	N	S	A
S	Y	S	A	E	T	S	N
B		S	N	R	E	E	S
I		E	S		R	X	E
C		X	G		S	U	X
A		U	E		E	A	U
		A	N		X	L	A
		L	E				L
			R				
			O				



Fonte: Elaborado pelas autoras - 2021.

Lésbicas: são mulheres, cis ou trans, que sentem atração pelo mesmo gênero, ou seja, por outras mulheres.

Gays: são homens, cis ou trans, que sentem atração pelo mesmo gênero, ou seja, por outros homens.

Bissexuais: são homens e mulheres que sentem atração afetivo\sexual por pessoas de qualquer gênero.

Travesti: são pessoas que não se reconhecem como homem ou mulher, mas vivenciam papéis de gênero feminino, e por isso deve ser tratada no feminino. A travesti.

Transexual: Se refere à identidade de gênero. Não está relacionado com a orientação sexual. São pessoas que não se identificam com o gênero atribuído em seu nascimento. Mulher transexual é toda mulher que reivindica o reconhecimento social legal como mulher bem com o Homem transexual. Ambos estão amparados pelo Provimento nº 73, de 28 de Junho de 2018.



Entendendo a sigla



Queer: São pessoas que rompem com o padrão cisheteronormativo, seja em questão de gênero ou sexualidade. É um termo usado por algumas pessoas da comunidade LGBTQIA+.

Intersexual: São pessoas que nascem com características biológicas ambíguas (anatomia reprodutiva ou sexual, cromossomos e/ou hormônios) que não se encaixam na definição típica de sexo feminino ou masculino, ou seja, não se enquadram na norma binária.

Assexual: são pessoas com pouca ou nenhuma atração sexual ou interesse nas atividades sexuais humanas.

Pansexual: são pessoas que sentem atração sexual\afetiva por qualquer sexo ou gênero, incluindo indivíduos não binários.





Formas de discriminação

Esse grupo é atingido pela **LGBTQIA+fobia**, o que costuma produzir **várias formas de violência**. O jeito que essa discriminação está presente na vida desses indivíduos é diverso e se manifesta em forma de xingamentos, agressões físicas e exclusão de determinados grupos, por exemplo.



E se evidencia em situações como:

- Na **convivência** diária com colegas no ambiente universitário e de trabalho através de piadas e exclusão;
- Nos **maus tratos físicos e emocionais** vindos de amigos e familiares;
- **Expulsão e agressões** em casa;
- **Exclusão ou expulsão** do sistema escolar e comunidades religiosas;
- **Impacto na renda**: ocorre devido ao menor grau de escolaridade, que impactará no salário e/ou na dificuldade de encontrar/manter um emprego, que levará a outros problemas, como a dificuldade de ter uma moradia;
- **Saúde física**: com a dificuldade de encontrar profissionais que atendam de maneira inclusiva e acolhedora, muitos/as deixam de procurar ajuda médica quando necessário. Além disso, a discriminação pode ocorrer através de violência física, que podem deixar sequelas;
- **Saúde mental**: com todas as dificuldades enfrentadas, a saúde mental dessa população é muito impactada.



A importância da inclusão

As ações inclusivas bem como a conscientização **são extremamente importantes para minimizar todos os danos** que essa população vulnerabilizada e negligenciada sofre. Pequenas ações individuais podem fazer uma enorme diferença em suas vidas, fazendo com que se sintam acolhidas, amadas e respeitadas. **Exemplos básicos de ações inclusivas:**

- ➔ Respeitar o nome social da pessoa trans
- ➔ Perguntar qual pronome deve usar para se referir a uma pessoa quando você estiver com dúvida
- ➔ Se posicionar diante de um ato de discriminação e preconceituosa
- ➔ Não demonstrar e agir com estranhamento diante de uma pessoa LGBTQIA+
- ➔ Se atentar para não repetir uma fala/atitude preconceituosa já apontada por algum/a colega



Direitos Conquistados

Ao longo dos anos, algumas mudanças vêm sendo realizadas, fazendo com que essa população adquira mais direitos, mesmo que ainda tenha muito a ser feito. Vamos saber um pouco mais sobre?

Era permitida a adoção por pessoas LGBTQIA+ de forma individual. Após o reconhecimento do casamento e união estável, tornou-se possível que o casal, em conjunto, possa adotar.

1990

No dia 17 de maio de 1990, a Organização Mundial de Saúde (OMS) retirou a homossexualidade da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID).

1990

O Programa Brasil sem homofobia foi lançado pelo governo federal.

2004

No dia 18 de agosto de 2008 foi instituído o processo transexualizador no SUS, com o acesso a cirurgias de redesignação sexual, hormonização, e outros acompanhamentos multiprofissionais

2008

No dia 5 de maio de 2011, o Supremo Tribunal Federal reconheceu a união estável entre casais homoafetivos. Com isso, a união entre pessoas do mesmo sexo foi reconhecida como uma união familiar

2011

No dia 14 de maio de 2013, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) lançou a resolução nº175 que permite o casamento homoafetivo.

2013

No dia 19 de Novembro de 2013, o processo transexualizador foi redefinido e ampliado, o que permitiu que os homens trans fossem incluídos nesses serviços

2013

Foi instituído o decreto presidencial nº 8.727, de 28 de abril de 2016. Com esse decreto federal, o uso do nome social passou a ser assegurado como um direito dessa população.

2016

O Provimento nº73, de 28 de junho de 2018, do Conselho Nacional de Justiça, permite a alteração do nome e do gênero na certidão de nascimento ou de casamento de pessoas transgêneras, mesmo que estas não tenham feito cirurgia de redesignação sexual.

2018

No dia 21 de maio de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) oficializou a retirada da transexualidade da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID)

2019

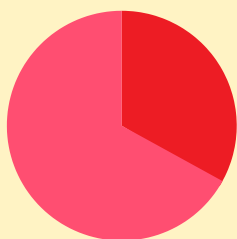
No dia 8 de maio de 2020, foi concluído o julgamento em que o Plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) derrubou a proibição de doação de sangue por homens homossexuais que tenham se relacionado sexualmente com outro homem nos últimos 12 meses.

2020



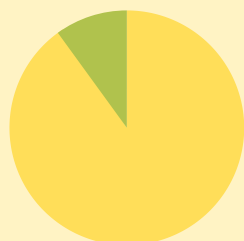
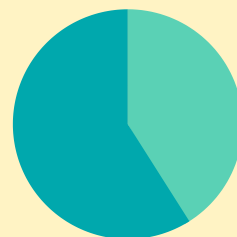
Desafios no Mercado de trabalho

Apesar da luta ser constante para que haja uma legislação mais rigorosa contra preconceitos, ainda existe uma discrepância em relação à comunidade LGBTQIA+. Com essa dificuldade, os funcionários acabam optando por esconder sua sexualidade do trabalho por ter esse medo de perder o emprego. Alguns dados importantes que observamos de acordo com o artigo:



33% das empresas do Brasil não contratariam para cargos de chefia pessoas LGBT;

41% dos funcionários LGBT afirmam terem sofrido algum tipo de discriminação em razão da sua orientação sexual ou identidade de gênero no ambiente de trabalho;



90% dos travestis se prostituem por não terem conseguido nenhum outro emprego, até mesmo aqueles que têm boas qualificações.



Devido a esses números, grandes empresas de diversos segmentos passaram a promover o Fórum de Empresas e Direitos LGBT, que tem o objetivo de criar condições e assegurar políticas e práticas para incluir a população LGBT no mercado de trabalho brasileiro.

FONTE: (SANTOS & ADVOGADOS, 2021)



Termos excludentes/discriminatórios e corretos/inclusivos

Separamos alguns termos para mostrar a maneira mais adequada de serem falados, com o intuito de ser mais inclusivo e com isso não ferir ou constranger, mesmo que de forma não intencional, outras pessoas.

	
<ul style="list-style-type: none">• Preservativo feminino e masculino/Preservativo vaginal e peniano• Terapia Hormonal Cruzada• Transexualismo• Homossexualismo• Opção Sexual• Parada Gay• Hermafrodita• O travesti• Cirurgia de mudança de sexo <div>O sufixo -ismo denota doença, por isso não deve ser utilizado.</div>	<ul style="list-style-type: none">• Preservativo interno e externo• Hormonização• Transexualidade• Homossexualidade• Orientação Sexual• Parada LGBTQIA+• Intersexual/Intersexo• A travesti• Cirurgia de redesignação genital/sexual ou Cirurgia de Transgenitalização

Expressões preconceituosas/discriminatórias que você deve PARAR de falar



Linguagem Neutra

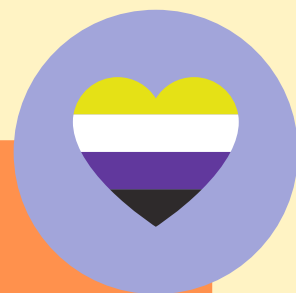
A linguagem neutra ou não-binária propõe uma maneira de tornar a Língua Portuguesa inclusiva para pessoas que não se identificam com o binarismo e não se sintam contempladas pela forma com a qual a mesma é utilizada, como pessoas transexuais, travestis, não-binárias, intersexo ou pessoas que simplesmente não se sentem atendidas pelo uso do masculino genérico. (OLIVEIRA, 2021)

Existem diversas propostas para implementar a linguagem neutra, porém algumas são consideradas inadequadas, pois dificultam a fala e a leitura, como o uso do "X" e do "@". O mais indicado é a utilização do "E", "I" ou do "U", sendo o "U" utilizado em palavras que já terminam com "E". (OLIVEIRA, 2021)

Além disso, é indicado que **"evite-se usar artigos e pronomes para substantivos uniformes"**, que pronomes e artigos indefinidos sejam preferencialmente usados e que palavras mais gerais e que representam o coletivo sejam utilizadas. (COSTA, 2019)

- Exemplos de utilização:

Ele	→	Elu
Amiga/Amigo	→	Amigue
Todas/ Todos	→	Todes
Os artistas fizeram sucesso	→	Artistas fizeram sucesso
Eu gosto da Maria	→	Eu gosto de Maria
Os líderes da empresa conduziram a reunião	→	A liderança da empresa conduziu a reunião.



Há ainda muita divergência de opinião em relação ao uso dessa linguagem! Ainda que a mesma não esteja presente na norma culta da língua e que haja dificuldade no momento de usá-la, temos que ter em mente que utilizá-la é uma maneira de promover inclusão.



Como ser inclusivo na prática?

ESCOLA:

Tornar o ambiente escolar em um ambiente de **inclusão** para ser debatido abertamente **sobre as questões de gênero, sexualidade, diversidade e sobre a comunidade LGBTQIA+ no geral**. Para isso, separamos algumas atividades que podem ser implementadas na escola, a fim de facilitar a inclusão e compreensão dos alunos:

- Oficinas de Educação Sexual e de Gênero;
- Escolha de livros que abordem a temática, como “O Amor Não é óbvio”, “Viagem Solitária” (João W. Nery), “Além do Carnaval” (James Naylor Green) e “Contos Transantropológicos” (Atena Beauvoir);
- Apresentação de filmes, séries, documentários didáticos e animações para os alunos, em diversas aulas, levando em consideração a multidisciplinaridade;
- Tornar as aulas de biologia mais inclusivas e mais abrangentes, reduzindo os conceitos tradicionais biomédicos;
- Implementar o uso de banheiro sem diferença de gênero, tendo como objetivo a inclusão de alunos que não se identificam com nenhum dos gêneros impostos pela sociedade. Além disso, com a implementação de banheiros sem definição de gênero, crianças e adolescentes irão aprender a respeitar a todos os gêneros de maneira igual;
- As aulas de educação física devem ocorrer de maneira igual para todos, sem a diferença entre atividades/esportes femininos e masculinos.



Come abordar e pôr em prática?



Exemplos de filmes, séries e documentário:

Filmes:



Hoje eu quero voltar sozinho:

Sinopse: “Leonardo (Ghilherme Lobo), um adolescente cego, tenta lidar com a mãe superprotetora ao mesmo tempo em que busca sua independência. Quando Gabriel (Fabio Audi) chega na cidade, novos sentimentos começam a surgir em Leonardo, fazendo com que ele descubra mais sobre si mesmo e sua sexualidade.”

Fonte: DANIEL RIBEIRO (II. Hoje Eu Quero Voltar Sozinho. AdoroCinema. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-224664/>>. Acesso em: 22 Abr. 2021.



Milk



Fonte: DUSTIN LANCE BLACK. Milk – A Voz da Igualdade. AdoroCinema. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-130781/>>. Acesso em: 22 Abr. 2021.

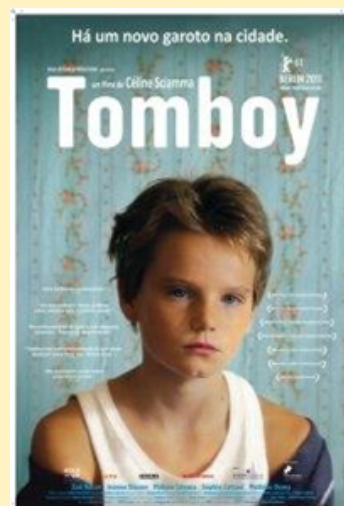
Sinopse: Início dos anos 70. Harvey Milk (Sean Penn) é um nova-iorquino que, para mudar de vida, decidiu morar com seu namorado Scott (James Franco) em San Francisco, onde abriram uma pequena loja de revelação fotográfica. Disposto a enfrentar a violência e o preconceito da época, Milk busca direitos iguais e oportunidades para todos, sem discriminação sexual. Com a colaboração de amigos e voluntários (não necessariamente homossexuais), Milk entra numa intensa batalha política e consegue ser eleito para o Quadro de Supervisor da cidade de San Francisco em 1977, tornando-se o primeiro gay assumido a alcançar um cargo público de importância nos Estados Unidos.



Come abordar e pôr em prática?

► Tomboy

Sinopse: Laure (Zoé Héran) é uma garota de 10 anos, que vive com os pais e a irmã caçula, Jeanne (Malonn Lévana). A família se mudou há pouco tempo e, com isso, não conhece os vizinhos. Um dia Laure resolve ir na rua e conhece Lisa (Jeanne Disson), que a confunde com um menino. Laure, que usa cabelo curto e gosta de vestir roupas masculinas, aceita a confusão e lhe diz que seu nome é Mickaël. A partir de então ela leva uma vida dupla, já que seus pais não sabem de sua falsa identidade.



Fonte: CÉLINE SCIAMMA. Tomboy.
AdoroCinema. Disponível em:
<<https://www.adorocinema.com/filmes/filme188840/>>. Acesso em: 22 Abr. 2021.

► Alex Strangelove



Sinopse: Alex Truelove (Daniel Doheny) é um aluno exemplar do último ano do Ensino Médio. Ele tem um grande futuro pela frente, mas antes de se formar ele quer alcançar o último marco da adolescência: perder a virgindade com a sua namorada, Claire (Madeline Weinstein). Tudo se complica quando ele conhece Elliot (Antonio Marziale), um charmoso menino gay que sem querer põe Alex em uma jornada de autodescoberta.

Fonte: JOHNSON, Craig. Alex Strangelove.
AdoroCinema. Disponível em:
<<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-257211/>>. Acesso em: 22 Abr. 2021.



Come abordar e pôr em prática?

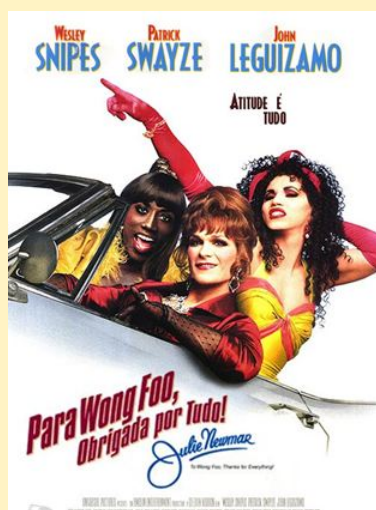
➤ A Garota Dinamarquesa

Sinopse: Cinebiografia de Lili Elbe (Eddie Redmayne), que nasceu Einar Mogens Wegener e foi a primeira pessoa a se submeter a uma cirurgia de mudança de gênero. Em foco o relacionamento amoroso do pintor dinamarquês com Gerda (Alicia Vikander) e sua descoberta como mulher.



Fonte: COXON, Lucinda. A Garota Dinamarquesa. AdoroCinema. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-140552/>>. Acesso em: 5 Jul. 2021.

➤ Para Wong Foo, Obrigada por Tudo! Julie Newmar



Sinopse: Após vencerem uma competição em Nova York, Noxeema Jackson (Wesley Snipes) e Vida Boheme (Patrick Swayze) se qualificam para a Drag Queen of America, que ocorrerá em Hollywood. Um de seus concorrentes é o ingênuo e inexperiente Chi Chi Rodriguez (John Leguizamo), que consegue convencer Vida e Noxeema a deixar de lado a ideia de viajar de avião para partir em uma aventura a bordo de um Cadillac conversível. Só que o estilo de vida deles pode ser bem aceito em grandes cidades como Nova York e Los Angeles, mas não é bem visto no interior dos Estados Unidos. Quando o carro do trio quebra na pequena cidade de Snydersville, eles precisam vencer a resistência inicial e conquistar a confiança dos habitantes locais. A situação piora ainda mais devido à presença do xerife Dollard (Chris Penn), que é bastante homofóbico e racista.

Fonte: ADOROCINEMA. Para Wong Foo, Obrigada por Tudo! Julie Newmar. AdoroCinema. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-13598/>>. Acesso em: 5 Jul. 2021.



Come abordar e pôr em prática?

Documentário:

➤ Secreto e Proibido

Sinopse: O documentário Secreto e Proibido relata a jornada de duas mulheres, em 1947, Pat Henschel e a jogadora profissional de beisebol Terry Donahue, que contrariaram todas as regras da sociedade e se apaixonaram, decidindo viver esse amor secretamente. Em uma época que lésbicas eram atacadas nas ruas, demitidas ou tinham suas vidas tiradas, Pat e Terry relatam sua história e como conseguiram fazê-la durar por 65 anos mesmo com tantos desafios.



Fonte: BOLAN, Chris. Secreto e Proibido. AdoroCinema. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/filmes/filme281996/>>. Acesso em: 22 Abr. 2021.

Séries:

➤ Pose



Sinopse: Em Pose, as pessoas experimentam um estilo de vida nunca visto antes na história de Nova York: a ascensão da cultura de luxo no fim da década de 80. Paradoxalmente, a parte da sociedade que se beneficia do aumento do consumo e dos privilégios entra em conflito com o outro segmento, que enfrenta o declínio da cena social e literária no centro da cidade.

Fonte: ADOROCINEMA. Pose. AdoroCinema. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/series/serie-21909/>>. Acesso em: 22 Abr. 2021.



Come abordar e pôr em prática?

Transparent

Sinopse: Uma família de Los Angeles com sérios problemas de relacionamento. Mort (Jeffrey Tambor) tem três filhos, já adultos: Ali (Gaby Hoffman), Sarah (Amy Landecker) e Josh (Jay Duplass). Quando ele os reúne para falar do futuro, os três ficam chocados ao descobrir que o assunto não é herança financeira, mas a notícia de que o pai deseja se assumir como transgênero. Todos os relacionamentos, com o mundo, com eles mesmos e um com o outro, irão se modificar à medida que os segredos e as dificuldades vão se desvendando.



Fonte: ADOROCINEMA. Transparent.
AdoroCinema. Disponível em:
<<https://www.adorocinema.com/series/serie-16877/>>. Acesso em: 22 Abr. 2021.

Sex Education



Sinopse: Em Sex Education, Otis (Asa Butterfield) é um adolescente socialmente inapto que vive com sua mãe, uma terapeuta sexual. Apesar de não ter perdido a virgindade ainda, ele é uma espécie de especialista em sexo. Junto com Maeve, uma colega de classe rebelde, ele resolve montar sua própria clínica de saúde sexual para ajudar outros estudantes da escola.

Fonte: ADOROCINEMA. Sex Education.
AdoroCinema. Disponível em:
<<https://www.adorocinema.com/series/serie-23024/>>. Acesso em: 22 Abr. 2021.



Come abordar e pôr em prática?

➤ RuPaul's Drag Race

Sinopse comentada: Em RuPaul's Drag Race, nós acompanhamos uma série de drag queens disputando para vencer uma competição de talentos. Para ganhar, é necessário excelerar em categorias como carisma, originalidade, coragem e talento. Contudo, além da disputa, o foco da produção está em abordar as dificuldades da comunidade LGBT.

A cada episódio, ouvimos histórias sobre jovens que foram expulsos de casa, ou rejeitados pelos pais. Além disso, os participantes refletem sobre a situação política de seus países, e sobre os desafios internos que precisaram superar para seguir suas carreiras como artistas de sucesso.



Fonte: ADOLFO, Kalel. Mês do Orgulho LGBTQI+: 6 séries para entender melhor a cultura gay. AdoroCinema. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/noticias/series/noticia-154653/>>. Acesso em: 22 Abr. 2021.

Além dessas atividades propostas, **ter um apoio psicológico na escola** se faz necessário para alunos que sofrem preconceito dentro do ambiente escolar, servindo como um apoio e de acolhimento para os mesmos. Além disso, pode ser um meio para auxiliar nas dúvidas que venham surgir.



Come abordar e pôr em prática?

MÍDIAS E REDES SOCIAIS:

Com o avanço tecnológico e mudanças na sociedade, a mídia e as redes sociais apresentam um grande espaço de importância na vida das pessoas, fazendo com que sejam os **principais canais de comunicação e informação** e, conseqüentemente, aumentando os níveis de acesso aos mesmos. Por esse motivo, utilizar esses meios se faz tão importante, proporcionando um maior alcance para a visibilidade da comunidade LGBTQIA+ e para questões que envolvam a diversidade. Para isso, separamos alguns exemplos já existentes e como podemos aprimorá-los.

Mídia: Reproduzir e divulgar conteúdos já existentes que retratam e/ou são produzidos por artistas da comunidade LGBTQIA+.

O que fazer para aprimorar: Divulgar de forma mais abrangente, aumentando a visualização; pedir em grandes mídias por liberação de conteúdo; apoiar de forma financeira ou no compartilhamento, as produções de pequenos artistas.

Redes sociais: Para adquirir conhecimento e auxiliar na disseminação de como ser inclusivo, acompanhar páginas e perfis que abordam a temática e contribuem para a mesma.



Come abordar e pôr em prática?

CASA:

É essencial criar um **ambiente seguro e confiável** em que haja a troca de aprendizado, através do diálogo. Além disso, criar uma cultura familiar não LGBTQIA+fóbica, evitando ao máximo usar termos pejorativos e discriminatórios tentar conectar ao máximo com esse meio da comunidade LGBTQIA+, através de:



- Músicas
- Teatros
- Livros
- Desenhos



SAÚDE:

É importante que os **trabalhadores da área conheçam as políticas que atendam às necessidades da população LGBTQIA + e as coloquem em prática**, pois ainda há uma vulnerabilidade desse grupo em relação ao acesso aos serviços de saúde. Nesses espaços é de suma importância prestar os devidos cuidados àqueles que ainda sofrem com a alta violência e discriminação

É importante criar medidas como:

- **Capacitação** dos profissionais de saúde e do corpo administrativo das unidades de saúde para o entendimento de questões referentes à saúde mental e física da população LGBTQIA+;
- **Desenvolver ações** que viabilizem a contratação de Travestis e Transexuais para atuar na área da saúde;



Come abordar e pôr em prática?

➔ **Conscientizar** os profissionais e equipes de saúde em relação ao risco e exposição de mulheres lésbicas, bissexuais e MSM (mulheres que fazem sexo com mulheres) às ISTs, a fim de promover a prevenção e o tratamento;

➔ **Orientar profissionais** para o registro do nome social em prontuário, receituários, chamada verbal na fila de espera e nas visitas;

➔ **Promover ações** que viabilizem a estrutura de Prevenção Combinada;

➔ Atendimento psicossocial;

➔ **Inteirar** que pessoas trans também possuem seus direitos reprodutivos;

➔ **Conscientizar** pessoas trans que não fazem tratamento hormonal sobre o exame de próstata (mulheres trans) e ginecológicos (homens trans);

➔ **Recepção e acolhimento humanitário.**



Atenção!!



Se você não sabe qual pronome utilizar com alguém, PERGUNTE!

Não cabe a ninguém definir quem o outro é ou o que o outro sente, por isso, ouça e não questione ou desligitime! Respeite!

Todos somos passíveis ao erro, porém é importante reconhecê-lo e não reproduzi-lo.

O que para você não é nada demais, pode ser motivo de muitas dores para o outro, as pessoas são diferentes e têm vivências distintas, entenda!

O preconceito e a discriminação não se fazem presentes apenas através de falas, mas também de olhares, atitudes, risadas e comportamentos. Atente-se!

Respeite a diversidade!! Diga NÃO ao preconceito e SIM à inclusão!



Formas de denúncia

"Siga os passos descritos a seguir:

- **Verifique** se as pessoas que presenciaram o ato aceitariam testemunhar;
- **Anote** nomes e telefones para futuros contatos;
- **Registre** em áudio e/ou vídeo, imprima ou fotografe provas que considere relevantes para a comprovação do fato
- **Registre um Boletim de Ocorrência** na Delegacia de Polícia. No caso de crimes contra a honra (injúria, calúnia, difamação e ameaça), o boletim também pode ser feito pela internet: www.ssp.sp.gov.br/bo e <https://dedic.pcivil.rj.gov.br/>
- **Denuncie** – Denúncias podem ser feitas por meio dos seguintes canais:"

RIO DE JANEIRO

- Niterói/RJ Centro de Cidadania LGBT – Leste Rua Visconde de Moraes, nº 119 Ingá 24.210-145 (21) 2721-4414 crlgbt.niteroi@gmail.com
superdir.socialrj@gmail.com
- Rio de Janeiro Centro de Cidadania LGBT – Capital Praça Cristiano Ottoni, s/n, Prédio da Central do Brasil, 7º andar, Sala 706 Centro 20.221-250 (21) 2334-9577
- (21) 2334-9578 disquecidadanialgbt.rj.gov@gmail.com
superdir.socialrj@gmail.com

SÃO PAULO

- Campinas Centro de Referência LGBT – Campinas Rua Talvino Hegídio Souza
- Aranha, nº 47 Botafogo 13.073-000 (19) 3242-1222
cr.lgbt@campinas.sp.gov.br



Formas de denúncia

ESPÍRITO SANTO

- Cariacica Conselho Tutelar de Cariacica II Rua Alfredo Couto Teixeira, nº 1 Morrinhos 29.156-030 (27) 3284-4929 (27) 988919-2886
conselhotutelar2@cariacica.es.gov.br Vitória Centro

MARANHÃO

- São Luís – Núcleo de Defesa da Mulher e da População LGBT Rua da Estrela, nº 421 Centro 65.010-200 (98) 32216110 – ramal 229
corregedoria@dpe.ma.gov.br defensoriageral@dpe.ma.gov.br

MATO GROSSO

- Cuiabá – Centro de Referência de Direitos Humanos Rua Baltazar Navarros, nº 379 Bandeirantes 78.010-020 (65) 3624-4730
centrodereferenciadh@sejudh.mt.gov.br

PARAÍBA

- João Pessoa – Centro Estadual de Referência dos Direitos LGBT e Enfrentamento à Homofobia da Paraíba Rua Princesa Isabel, nº 164 Centro 58.013-911 (83) 3214-7188 (83) 99119-0157 centrolgbtpb@gmail.com

PIAUÍ

- Teresina – Centro de Referência para a Promoção da Cidadania LGBT Raimundo Pereira Rua Barroso, nº 732 Centro Norte 64.001-130 (86) 3213-7086 crh@sasc.pi.gov.br direitoshumanos@sasc.pi.gov.br

PERNAMBUCO

- Recife – Coordenadoria Estadual de Políticas Públicas LGBT Avenida Cruz Cabugá, nº 665 Santo Amaro 50.040-000 (81) 3183-3051
coordenadorialgbtpe@gmail.com

DISTRITO FEDERAL

- Brasília – Centro de Referência Especializado da Diversidade Sexual, Étnico-Racial e Religiosa – CREAS da Diversidade Quadra SGAS 614/615, lote 104, bloco G, L2 Sul Asa Sul 70.200-740 (61) 3224-4898 (61) 3322-4980 centrodadiversidade@sedestmidh.df.gov.br



Formas de denúncia

MATO GROSSO DO SUL

- Políticas Públicas LGBT Avenida Fernando Correia da Costa, nº 559, sobreloja, sala 3 Centro 79.002-820 (67) 3316-9198
sccbarbosa@secc.ms.gov.br

GOIÁS

- Goiânia – Centro de Referência Estadual da Igualdade Avenida Goiás, nº 1496 Setor Central 74.050-100 (62)3201-7489
atendimentoocrei.go@gmail.com

SERGIPE

- Aracaju – Centro de Referência em Direitos Humanos de Prevenção e Combate à Homofobia de Aracaju-SE Rua Guilhermino Rezende, 76 Bairro Salgado Filho 49.020-270 Aracaju/SE (79) 3213-7941
centro.combateahomofobia@ssp.se.gov.br



Disque Direitos Humanos – Disque 100

Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República

Discagem direta e gratuita do número 100.



Referências

ALCKMIN, G; ARRUDA, E.S; ALVES, H.H.C. **Diversidade sexual e a cidadania LGBT**. 2014. Disponível em:

http://www.recursoshumanos.sp.gov.br/lgbt/cartilha_diversidade.pdf. Acesso em: 15 abr 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. **Portaria Nº 457, de 19 de agosto de 2008**. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2008/prt0457_19_08_2008.html. Acesso em: 12 de jul. de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. **Portaria Nº 2.803, de 19 de novembro de 2013**. Redefine e amplia o Processo Transsexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2803_19_11_2013.html. Acesso em: 12 de jul. de 2021.

BRASIL. Lei nº 8.069 , de 13 de julho de 1990. Versão 2019. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf>. Acesso em: 19 de abr. de 2021.

CARVALHO, Felipe. Não parece, mas é transfobia: 20 frases que você não deve dizer jamais. **Marie Claire**, 25 de jun. de 2019. Disponível em: <https://revistamarieclaire.globo.com/Comportamento/noticia/2019/06/nao-parece-mas-etranfobia-20-frases-que-voce-nao-deve-dizer-jamais.html>.

Acesso em: 13 de abr. de 2021.

CENTRO PAULA SOUZA. **Guia de Comunicação Inclusiva**. 1ª ed., São Paulo: FSB Comunicação, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Transexualidade não é transtorno mental, oficializa OMS**. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/transexualidade-nao-e-transtorno-mental-oficializa-oms/>. Acesso: 12 de jul. de 2021.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Como fazer a troca de nome e gênero em cartórios**. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/cnj-servico-como-fazer-a-troca-de-nome-e-genero-em-cartorio-s/>. Acesso em: 19 de abr. de 2021.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Resolução Nº 175, de 14 de maio de 2013**. Dispõe sobre a habilitação, celebração de casamento civil, ou de conversão de união estável em casamento, entre pessoas de mesmo sexo. Disponível em: https://www.cnj.jus.br/wpcontent/uploads/2013/07/resolucao_175_14052013_16052013105518.pdf. Acesso em: 19 de abr. de 2021.



Referências

- COSTA, Thais. Linguagem Neutra de gênero: o que é e como aplicar. **Rock Content**, 14 de jan. de 2019. Disponível em: [https://comunidade.rockcontent.com/linguagem-neutradegenero/#:~:text=%20Adotando%20uma%20linguagem%20neutra%20de%20g%C3%AAnero%20,Muitas%20vezes%20usamos%20elementos%20em%20nosso...%20More%20](https://comunidade.rockcontent.com/linguagem-neutradegenero/#:~:text=%20Adotando%20uma%20linguagem%20neutra%20de%20g%C3%AAnero%20,Muitas%20vezes%20usamos%20elementos%20em%20nosso...%20More%20.). Acesso em: 14 de abr. de 2021.
- DA SILVA LARA, Lúcia Alves. **Sexualidade, saúde sexual e Medicina sexual: panorama atual**. Rio de Janeiro, 2009.
- FERNANDES, ALEXANDRE ARARIPE. **Governo do Estado do Tocantins: Acolhimento e Fluxo de Atendimento à Diversidade**. Tocantins, 2016.
- GROSSI, Miriam Pillar. **Identidade de Gênero e Sexualidade**. Healthy Talbot. **What is LGBTQ Discrimination?** Disponível em: <https://healthytalbot.org/topics/what-is-lgbtq-discrimination/> Acesso em: 18 de Abr. de 2021.
- HEILBORN, Maria Luiza. **"Gênero, Sexualidade e Saúde". In: Saúde, Sexualidade e Reprodução – compartilhando responsabilidades**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1997, p. 101-110.
- JESUS, Jaqueline Gomes de. **Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos**. Brasília: Autor, 2012. 24p.: il. (algumas color.)
- LAU, Héilton Diego; SANCHES, Gabriel Jean. A linguagem não-binária na Língua Portuguesa: Possibilidades e Reflexões Making Herstory. **REVISTA X**, Curitiba, v. 4, n. 4, p. 87-106, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/66071/39460>. Acesso em: 14 de abr. de 2021.
- MARTINHO, Alfredo. 9 frases problemáticas que você pode não ter percebido são transfóbicas. **INLAGS Academy**, 4 de dez. de 2020. Disponível em: <https://inlagsacademy.com.br/2020/12/04/9-frases-problematicas-que-voce-pode-nao-terpercebido-sao-transfobicas/>. Acesso em: 13 de abr. de 2021.
- MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS. **Manual Orientador Sobre Diversidade**. Brasil, 2018.
- Ministério Público Federal; Ministério Público do Estado do Ceará; Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão. **O ministério público e os direitos de LGBT**. 2017. Disponível em: <https://direito.mppr.mp.br/arquivos/File/MPeDireitosLGBT.pdf>. Acesso em: 15 abr 2021.



Referências

OLIVEIRA, Kaynã de. Linguagem neutra pode ser considerada movimento social e parte da evolução da língua. **Jornal da USP**, 18 de fev. de 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/linguagem-neutra-pode-ser-considerada-movimento-social-e-parte-da-evolucao-da-lingua/>. Acesso em: 14 de abr. de 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI. **Plano Municipal de Promoção à Diversidade e Cidadania LGBT**. Niterói, 2017.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto Nº 8.727, de 28 de abril de 2016**. Dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8727.htm. Acesso em: 19 de abr. de 2021.

Presidência da República; Secretaria-Geral; Subchefia para Assuntos Jurídicos; Supremo Tribunal Federal. **Proibição de doação de sangue por homens homossexuais é inconstitucional, decide STF**. Disponível em: <http://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=443015&ori=1>. Acesso em: 18 de abr. de 2021.

REIS, T., org. **Manual de Comunicação LGBTI+ . 2ª edição** . Curitiba: Aliança Nacional LGBTI / GayLatino, 2018.

REIS, T. **Avanços e desafios para os direitos humanos da comunidade LGBT no Brasil**. 2010. Disponível em: <https://ibdfam.org.br/assets/upload/anais/288.pdf>. Acesso em: 19 abr 2021.

SANTOS & ADVOGADOS. **Os desafios da comunidade LGBT no mercado de trabalho**. 2019 . Disponível em : <https://blog.santosadvogadosassociados.com/lgbt-mercado-de-trabalho/>. Acesso em: 19 abr 2021.

SANTOS, P. O que é ser pansexual: significado pro trás do termo. **Redação Minha vida**. 2020 . Disponível em : <https://www.minhavidacom.br/bem-estar/materias/36627-o-que-e-ser-pansexual-entenda-significado-por-tras-do-termo>. Acesso: 19 abr 2021.

SILVA, G. Significado da sigla LGBTQIA+. **EDUCA+BRASIL**. 2020. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/qual-o-significado-da-sigla-lgbtqia>. Acesso em: 19 abr 2021.

